

ANO 3 - EDIÇÃO 44

OUTUBRO DE 2015

RELATÓRIO DO MERCADO DE LEITE

D A S C O T C O N S U L T O R I A



SCOT
CONSULTORIA

17 3343 5111

facebook.com/scotconsultoria • twitter.com/scotconsultoria
www.scotconsultoria.com.br • scotconsultoria@scotconsultoria.com.br
Caixa postal 14, Bebedouro - SP, 14700 - 970

RELATÓRIO DO MERCADO DE LEITE

D A S C O T C O N S U L T O R I A





Direção

Alcides de Moura Torres Júnior
engenheiro agrônomo

Coordenação

Rafael Ribeiro de Lima Filho
zootecnista, mestrando em administração

Pesquisadores

Alex Santos Lopes da Silva
zootecnista, mestrando em administração

Felippe Damasceno Reis
zootecnista

Francisco Pedro Woolf de Oliveira Filho
engenheiro agrônomo

Gabriela Milani Manzi
zootecnista, msc

Gustavo Adolpho Maranhão Aguiar
zootecnista, mestrando em administração

Hyberville Paulo D'Athayde Neto
médico veterinário, msc

Isabella Camargo Camelini
zootecnista

Juliana Pila
zootecnista

Maisa Módolo Vicentin
engenheira agrônomo

Marco Túlio Habib Silva
engenheiro agrônomo

Milena Zigart Marzocchi
zootecnista, mestranda em produção animal sustentável

Paola Jurca Grigolli
engenheira agrônomo

Raissa Agnolon Pallone
engenheira agrônomo

Em treinamento

Fábio do Nascimento Fiorese
graduando em engenharia agrônômica

Juliana Veraldi
graduanda em agronegócios

Leonardo Moacir Paro
graduando em engenharia agrônômica

Scot Consultoria

As melhores e mais fiéis informações de mercado



ÍNDICE	PÁGINA
1. Sumário executivo	3
2. Mercado do leite.....	4
2.1. Preços ao produtor	4
2.2. Índice Scot Consultoria de Captação de Leite	9
2.2.1. Região Sudeste/Centro-Oeste	9
2.2.2. Região Sul	9
2.2.3. Região Nordeste	10
2.2.4. Brasil	10
2.3. Índice Scot Consultoria de Custo de Produção do Leite	12
2.4. Balança comercial de lácteos e mercado internacional	13
2.4.1. Importações	13
2.4.2. Exportação	13
2.4.4. Mercado internacional.....	14
3. Atacado e varejo de produtos lácteos.....	16
4. Considerações sobre o clima	24
5. Mercado de grãos e farelos	28
5.1. Milho.....	28
5.2. Farelos e caroço de algodão	30
6. Mercado de fertilizantes.....	33

índice geral



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O preço do leite ao produtor caiu 0,65% no pagamento de outubro, referente à produção de setembro. A queda foi menos acentuada que o previsto.

Em valores nominais, a queda é de 2,3% este ano, em relação a igual período de 2014.

A produção caiu nas principais bacias leiteiras da região Sul do país. Os problemas climáticos, em decorrência do excesso de chuvas, prejudicaram a produção e o transporte na região.

Para outubro é esperado queda de 0,1% na captação de leite (dados parciais).

Para o pagamento de novembro (produção de outubro), 45% dos laticínios pesquisados acreditam em queda de preços, 42% em manutenção e os 13% restantes falam em alta nas cotações.

Para o pagamento de dezembro (produção de novembro) a pressão de baixa ganha força no Brasil Central e região Sudeste, mas a intensidade das quedas dependerá dos fatores climáticos.

No mercado *spot*, os preços caíram em outubro, na primeira e segunda quinzenas, na comparação com setembro.

O litro do leite longa vida UHT subiu 0,5% e ficou cotado, em média, em R\$2,12, no atacado.

Foi a primeira quinzena de alta desde junho. Embora sutil, a valorização reflete o crescimento menor da produção, em função do clima desfavorável (em especial no Sul do país) e aumento dos custos de produção.

No varejo, considerando a média de todos os produtos pesquisados, os preços dos lácteos caíram 0,7% na segunda quinzena de outubro em relação à primeira metade do mês.

O comportamento foi oposto ao do atacado pela sazonalidade das vendas e pela dificuldade de escoamento da produção, o que sinaliza que os preços somente estão firmes no atacado pela falta do produto, e não pelas vendas em bom ritmo.

A margem de comercialização, que vinha aumentando desde junho, ficou prejudicada na última quinzena de outubro. Ainda assim está na média anual, cujo patamar é de 34,0%.

Quanto aos custos de produção da atividade leiteira estes subiram em outubro.

Boa leitura! ■



2. MERCADO DO LEITE

2.1. Preços ao produtor

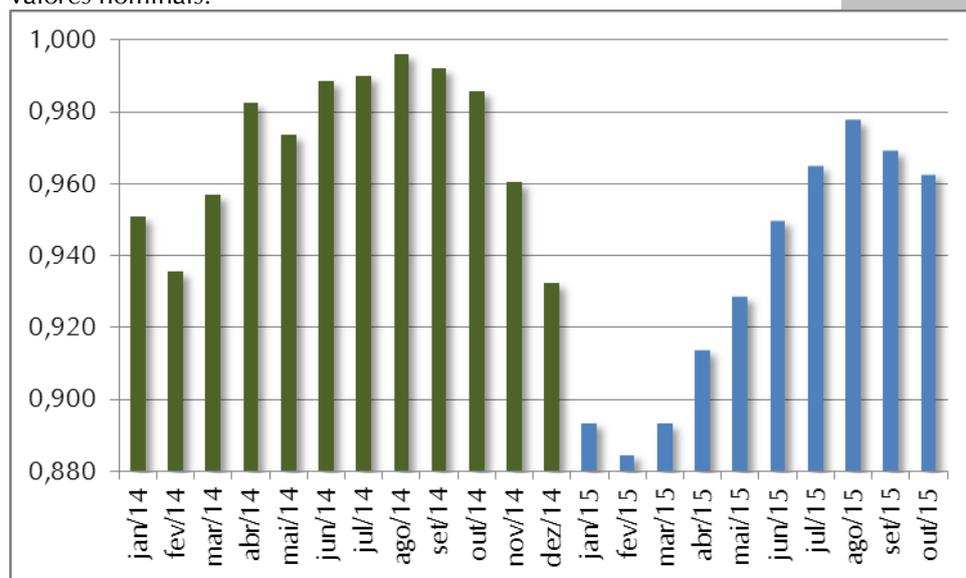
O preço ao produtor caiu 0,65% no pagamento de outubro, referente a produção de setembro. A queda no período foi menos acentuada que a prevista.

Considerando a média nacional, o produtor recebeu R\$0,963 por litro.

Em valores nominais, a queda é de 2,3% este ano, em relação a igual período de 2014.

Figura 1.

Preço do leite ao produtor (média nacional ponderada) - em R\$/litro, valores nominais.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

A produção caiu nas principais bacias leiteiras da região Sul. Os problemas climáticos, em decorrência do excesso de chuvas, prejudicaram a produção e o transporte na região.

Na região Sudeste, a falta de chuvas em algumas regiões e o aumento dos custos de produção também prejudicaram a produção de leite, que cresceu menos que o esperado para esta época.

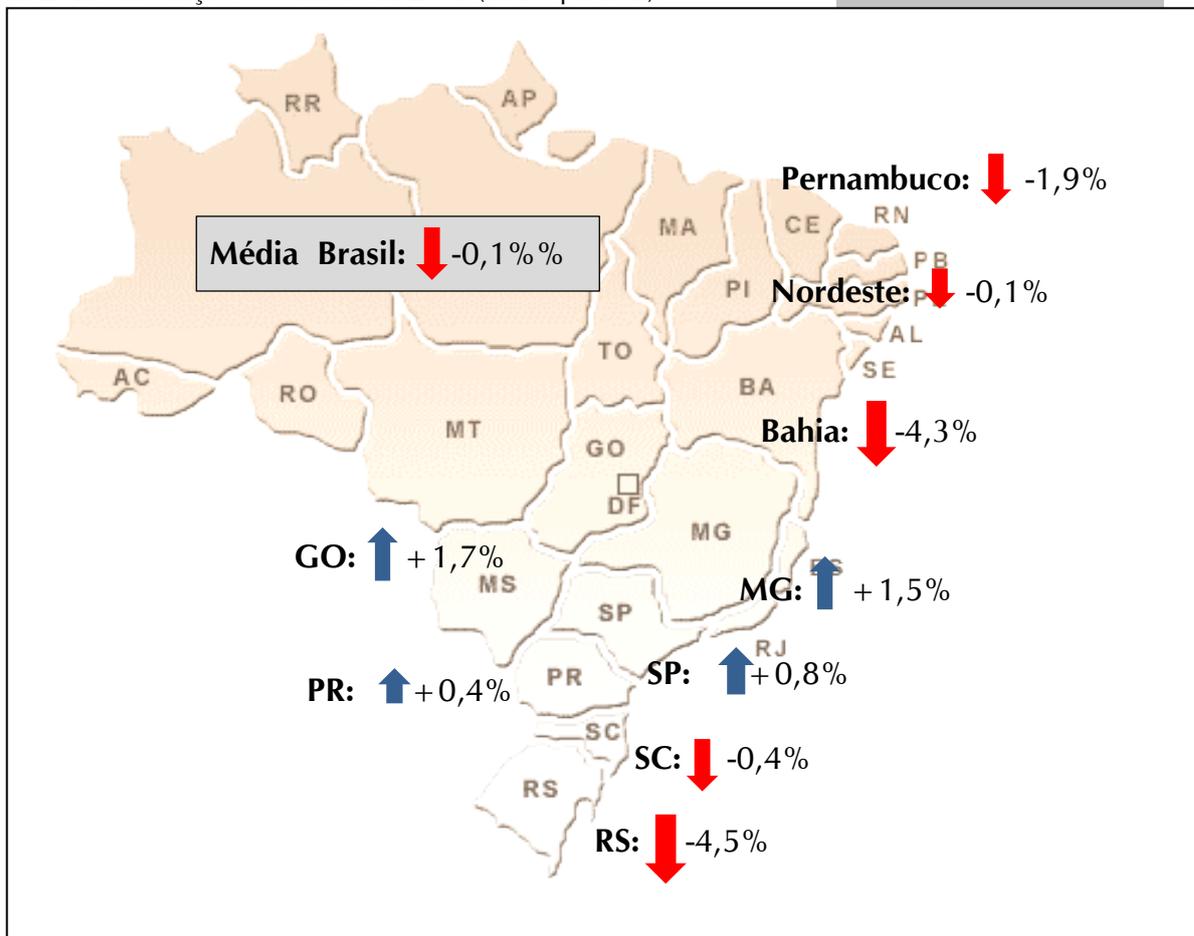
Segundo o Índice Scot Consultoria para a Captação de Leite, em setembro, a produção, considerando a média nacional, caiu 0,03% frente a agosto.

Para outubro é esperado queda de 0,1% na captação (dados parciais).

O preço ao produtor caiu 0,65% no pagamento de outubro, referente a produção de setembro. A queda no período foi menos acentuada que a prevista.



Figura 2.
 Variação do Índice Scot Consultoria de Captação de Leite em **outubro de 2015** em relação a setembro de 2015 (dados parciais).



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Na tabela 1 estão os preços ao produtor em outubro, referentes ao leite entregue em setembro, por estado, e os preços no pagamento anterior.

Os preços caíram na região Sudeste e Centro-Oeste.

Tabela 1.
 Preço do leite ao produtor nos dois últimos pagamentos - em R\$/litro.

Mês	SP	MG	GO	RJ	ES	MS	MT	RO	PA
set/15	1,028	0,989	0,974	0,945	1,007	0,903	0,882	0,804	0,798
out/15	1,024	0,995	0,969	0,944	1,009	0,876	0,851	0,817	0,798
Variação	-0,42%	-1,05%	-1,05%	-0,12%	0,18%	-2,99%	-3,53%	1,55%	0,00%
Mês	TO	PR	SC	RS	BA	PE	CE	AL	MA
set/15	0,800	0,992	0,988	0,936	0,991	1,017	0,983	1,028	0,882
out/15	0,860	0,979	0,953	0,924	1,031	1,017	0,988	1,057	0,925
Variação	2,93%	-1,35%	-3,54%	-1,24%	4,05%	0,00%	0,55%	2,91%	4,87%

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Os preços caíram na região Sudeste e Centro-Oeste.

Na tabela 2 estão os preços mínimos, médios e máximos, por região.



Tabela 2.

Preços do leite ao produtor no pagamento de **outubro de 2015**, referente à produção de setembro de 2015 - em R\$/litro.

U.F.	Região	Leite de qualidade		Leite padrão		Leite de qualidade	Leite padrão
		mínimo	máximo	mínimo	máximo	médio	médio
SP	Avaré	1,065	1,204	0,850	1,060	1,129	0,969
	Campinas	1,001	1,130	0,840	1,095	1,079	0,971
	Mococa	1,065	1,125	0,605	1,080	1,106	0,839
	Sorocaba	1,090	1,180	0,980	1,160	1,142	1,088
	Vale do Paraíba	1,092	1,230	0,795	1,230	1,115	1,028
	Oeste Paulista	1,092	1,150	0,950	1,080	1,112	1,015
	São Carlos	1,045	1,390	0,900	1,058	1,202	1,035
	Alta Mogiana	1,021	1,255	0,700	1,209	1,201	1,026
	S. José do Rio Preto	-	-	0,700	1,238	-	0,986
MG	Sul de Minas	0,889	1,210	0,650	1,210	1,012	0,922
	Gov. Valadares	-	-	0,745	1,045	-	0,954
	Belo Horizonte	-	-	0,799	1,331	-	1,032
	Montes Claros	-	-	0,850	1,110	-	1,001
	Triângulo Mineiro	-	-	0,700	1,360	-	1,016
RJ	Rio de Janeiro	0,840	1,150	0,750	1,050	0,995	0,946
ES	Espírito Santo	-	-	0,830	1,140	-	1,009
GO	Goiânia	-	-	0,550	1,300	-	0,933
	Rio Verde	-	-	0,550	1,260	-	0,985
	Catalão	-	-	0,900	1,140	-	1,015
MS	Campo Grande	-	-	0,700	1,050	-	0,876
MT	Mato Grosso	-	-	0,460	1,120	-	0,851
RO	Rondônia	-	-	0,650	0,950	-	0,817
PA	Pará	-	-	0,640	0,950	-	0,798
TO	Tocantins	-	-	0,650	1,300	-	0,899
PR	Maringá	0,990	1,103	0,700	1,156	1,047	0,953
	Castro	-	-	0,890	1,170	-	1,005
SC	Santa Catarina	-	-	0,700	1,145	-	0,953
RS	Norte/Noroeste	-	-	0,590	1,189	-	0,924
BA	Feira de Santana	-	-	0,900	1,250	-	1,086
	Itabuna	-	-	0,729	1,100	-	0,975
PE	Pernambuco	-	-	0,840	1,200	-	1,017
CE	Ceará	-	-	0,693	1,220	-	0,988
AL	Alagoas	-	-	0,880	1,280	-	1,057
MA	Maranhão	-	-	0,800	1,130	-	0,952

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Para o pagamento de novembro (produção de outubro), 45% dos laticínios pesquisados acreditam em queda de preços, 42% em manutenção e os 13% restantes em aumento.

No Sul e Sudeste, 63% e 47% dos laticínios, respectivamente, falam em queda no preço do leite ao produtor.

Nas tabelas 3 e 4 está a opinião da indústria, por região, com relação aos pagamentos em novembro e dezembro.



Tabela 3.

Expectativa da indústria com relação ao preço do leite ao produtor no pagamento de **novembro/15** (produção de outubro/15).

Região	Aumento	Estabilidade	Queda
Sul	11%	26%	63%
Sudeste	10%	43%	47%
Centro-Oeste	0%	40%	60%
Norte	0%	67%	33%
Nordeste	30%	55%	15%

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Para o pagamento de dezembro (produção de novembro) a pressão de baixa ganha força no Brasil Central e região Sudeste.

Choveu no final de outubro e a expectativa é de chuvas mais regulares a partir de novembro, o que deve melhorar a qualidade e disponibilidade de capim.

Tabela 4.

Expectativa da indústria com relação ao preço ao produtor no pagamento de **dezembro/15** (produção de novembro/15).

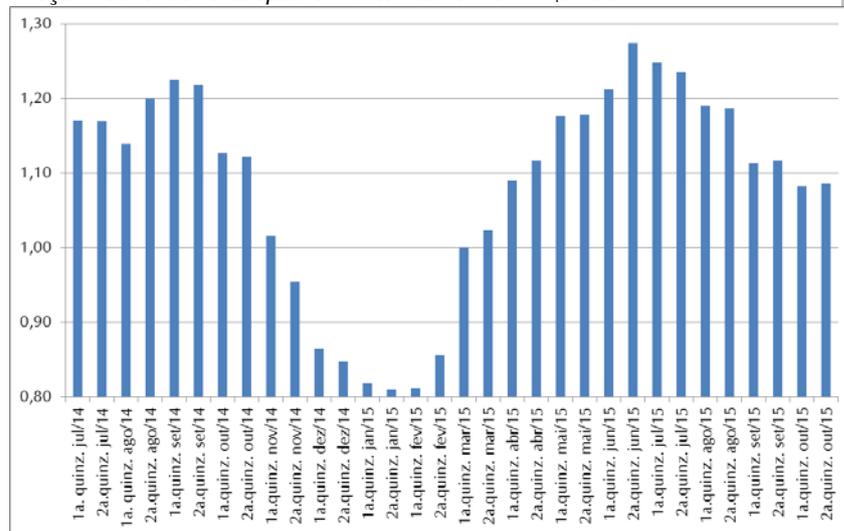
Região	Aumento	Estabilidade	Queda
Sul	0%	12%	88%
Sudeste	0%	25%	75%
Centro-Oeste	0%	35%	65%
Norte	0%	37%	63%
Nordeste	15%	65%	20%

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

No mercado *spot*, os preços caíram na primeira quinzena de outubro, mas ficaram praticamente estáveis na segunda metade do mês.

Figura 3.

Preço médio do leite *spot* em São Paulo - em R\$/litro.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Para o pagamento de dezembro (produção de novembro) a pressão de baixa ganha força no Brasil Central e região Sudeste, mas a intensidade das quedas dependerá dos fatores climáticos.



Tabela 5.

Preços do leite no mercado *spot* na **segunda quinzena de outubro** - em R\$/litro.

Estados	mínimo	máximo	médio
São Paulo	1,000	1,120	1,085
Minas Gerais	1,030	1,120	1,037
Goiás	1,050	1,150	1,010
Paraná	0,970	1,090	0,949
Rio Grande do Sul	0,980	1,100	0,950

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Para novembro, a expectativa é de que o movimento de baixa continue no mercado *spot*, porém os recuos devem ser mais comedidos em função da produção crescendo abaixo do previsto neste começo de safra no Brasil Central e região Sudeste.

Para novembro, a expectativa é de que o movimento de baixa continue no mercado *spot*.



2.2. Índice Scot Consultoria de Captação de Leite

Para avaliar a captação mensal de leite medimos a variação do volume captado por empresa e por estado mês a mês.

O Índice Scot Consultoria de Captação de Leite é apresentado para São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Nordeste Geral (Ceará, Alagoas e Maranhão).

O resultado por estado é obtido através da ponderação das captações mensais dos laticínios consultados, que compõem o Índice, cuja base 100 é março de 2011.

Quando a captação aumenta ou diminui, em relação ao último levantamento, o Índice se comporta da mesma forma.

Já os Índices para o Brasil e Nordeste são ponderados pela participação ajustada de cada estado pesquisado nas produções do país e do Nordeste, respectivamente, divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A seguir analisamos a captação de leite nas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Sul e Nordeste.

Apresentamos também os gráficos de captação para cada estado, agrupados em uma única figura, a fim de facilitar a análise dos números.

2.2.1. Região Sudeste/Centro-Oeste

Os estados de São Paulo e Minas Gerais representam a região Sudeste, e Goiás, a região Centro-Oeste.

Em São Paulo, o aumento esperado na produção de leite em setembro, não foi confirmado.

A falta de chuvas e as altas temperaturas prejudicaram a produção. A alta de preços do milho e farelos colabora com menores investimentos por parte do produtor na atividade.

Já em Goiás, a produção melhorou. A abertura de silos permitiu aumentar ligeiramente a captação.

Para outubro, é esperado aumento da produção nos três estados, porém, este ano o incremento será mais comedido. O clima desfavorável, com chuvas ainda irregulares, e as altas nos custos de produção corroboram para este cenário.

Em São Paulo, a previsão é de aumento de 0,8%, em Minas Gerais de 1,5% e em Goiás de 1,7% frente a setembro.

2.2.2. Região Sul

Na região Sul, nos três estados, a expectativa de aumento na produção em setembro não foi verificada, ou foi em menor proporção, como no caso do Paraná, que teve incremento na produção de 1,0% ante os 4,8% previstos.

Em São Paulo, o aumento esperado na produção de leite em setembro, não foi confirmado. A falta de chuvas e as altas temperaturas prejudicaram a produção.



Os fortes temporais que atingiram algumas regiões prejudicaram o desenvolvimento e a qualidade das pastagens.

Em algumas regiões do Rio Grande do Sul, a captação também foi prejudicada devido ao alagamento de estradas, prejudicando o transporte.

Para outubro, a projeção é de queda à manutenção nos volumes produzidos.

A expectativa para o Paraná é aumento de 0,4% na produção. Já em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a previsão é de redução de 0,4% e 4,5%, respectivamente.

2.2.3. Região Nordeste

Na região Nordeste, a falta de chuvas e o clima seco têm prejudicado a produção.

Além disso, os menores preços pagos ao produtor, na comparação com o ano passado, desestimularam o investimento na atividade.

Para outubro, o cenário deverá ser o mesmo.

Na Bahia a expectativa é de queda de 4,3% na produção, em Pernambuco a queda prevista é de 1,9% e no Nordeste geral (Ceará, Maranhão e Alagoas) a queda estimada é de 0,1%.

2.2.4. Brasil

Com as quedas na região Sul, o incremento esperado na produção brasileira não foi confirmado.

O volume produzido em setembro foi 0,02% menor na comparação com o mês anterior (média brasileira).

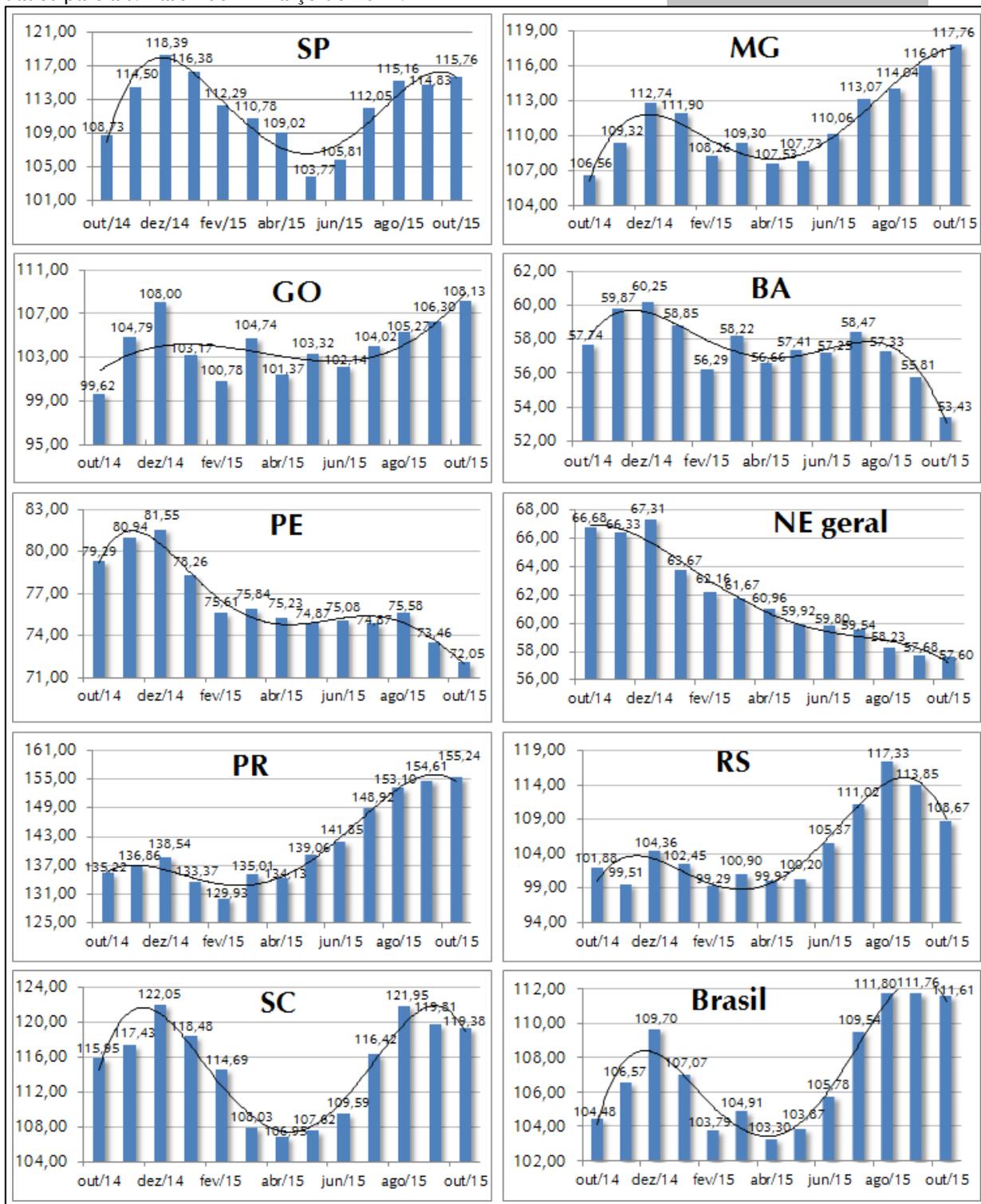
Para outubro, com as reduções na produção da região Sul e Nordeste, é esperado queda de 0,1% na captação de leite (dados parciais).

Na figura 4 está o resumo do índice de captação nos estados pesquisados, nos últimos doze meses.

Para outubro, com as reduções na produção da região Sul e Nordeste, é esperado queda de 0,1% na captação de leite (dados parciais).



Figura 4.
 Índice de captação por estado e a média brasileira. Outubro/15 = dados parciais. Base 100 = março de 2011.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br
 Março de 2011 = base 100.

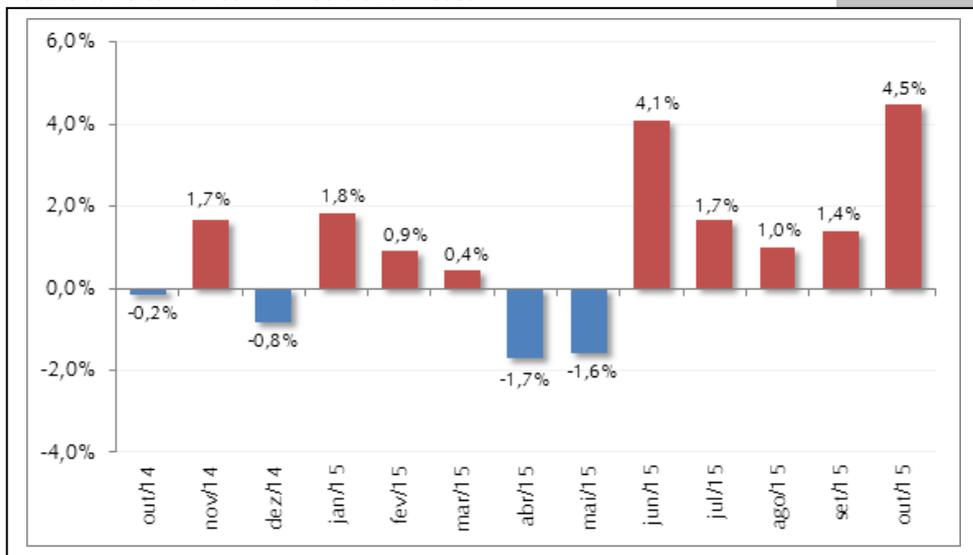
2.3. Índice Scot Consultoria de Custo de Produção do Leite

O Índice Scot Consultoria de Custo de Produção para a atividade leiteira, que mede a variação do custo, subiu 4,5% em outubro na comparação com setembro.

Veja na figura 5, a variação mensal do Índice Scot Consultoria.

Figura 5.

Variação mensal do Índice Scot Consultoria de Custo de Produção da Pecuária Leiteira nos últimos treze meses.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

As altas foram encabeçadas pelos alimentos concentrados energéticos (9,0%) e proteicos (8,0%). Fertilizantes, suplementos minerais, sanidade e combustíveis também ficaram mais caros.

Na tabela 6 estão as variações médias mensais dos últimos doze meses dos insumos utilizados no cálculo do índice.

Tabela 6.

Variações mensais dos preços dos insumos utilizados no cálculo do Índice, em **outubro de 2015**, em relação a setembro de 2015.

	Colaboradores	Concentrados energéticos	Suplemento mineral	Concentrados proteicos	Fertilizantes	Combustíveis/lubrificantes	Sanidade	Defensivos agrícolas
Variação	0,0%	+9,0%	+6,0%	+8,0%	+3,8%	+3,7%	+0,8%	0,0%

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Na comparação com outubro de 2014, os custos subiram 13,9% para a pecuária de leiteira de alta tecnologia. ■



2.4. Balança comercial de lácteos e mercado internacional

2.4.1. Importações

Em setembro a importação foi de US\$28,9 milhões em produtos lácteos (MDIC).

Na comparação com agosto, os gastos com as importações aumentaram 3,1%.

O volume aumentou em maior proporção. Passou de 9,4 mil toneladas em agosto para 10,8 mil toneladas em setembro.

O produto mais importado foi o leite em pó, que somou 7,6 mil toneladas e US\$18,8 milhões, em setembro.

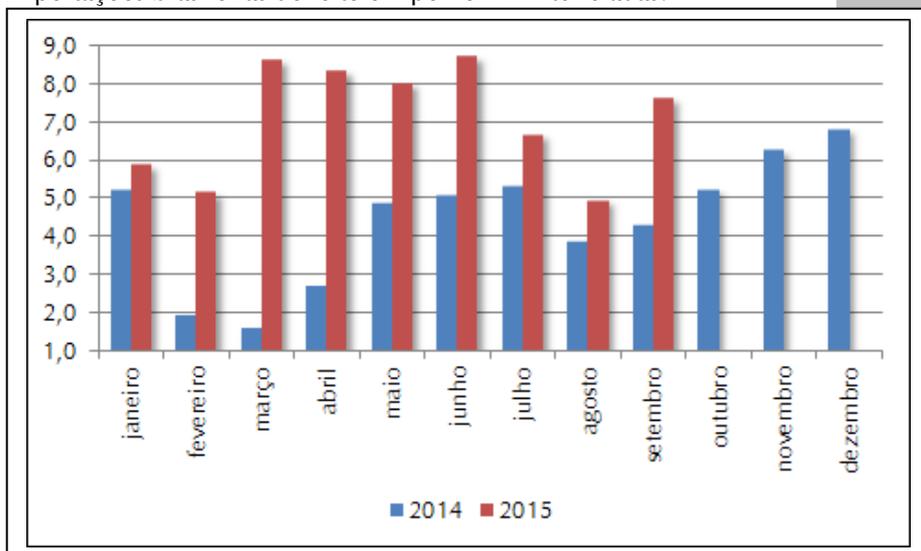
Os principais fornecedores dos produtos lácteos, em valor, foram a Argentina (45,8%), Uruguai (42,0%) e os Estados Unidos (3,5%).

Na comparação com igual período do ano passado, a importação caiu 15,3% em valor, e aumentou 37,2% em volume.

Na figura 6 está o volume de leite em pó integral importado, mês a mês.

Figura 6.

Importações brasileiras de leite em pó - em mil toneladas.



Fonte: MDIC / Elaborado pela Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

2.4.2. Exportação

Ainda segundo dados do MDIC, em setembro o Brasil exportou US\$39,2 milhões em produtos lácteos.

Na comparação com agosto, o faturamento subiu 7,5%.

O volume embarcado também aumentou. Passou de 7,7 mil toneladas em agosto para 9,3 mil toneladas em setembro.

Na comparação com agosto, os gastos com as importações aumentaram 3,1%.



O produto mais exportado foi o leite em pó, que somou 8,3 mil toneladas e US\$37,0 milhões em faturamento.

Os principais compradores, em valor, foram a Venezuela, Angola e Arábia Saudita, na sequência de importância.

A Rússia também importou produtos lácteos brasileiros, totalizando US\$88,7 mil e 19,6 toneladas.

Na comparação com igual período de 2014, tanto o volume como o faturamento cresceram, cresceram 121,4% e 152,0%, respectivamente.

Tabela 7.

Balança comercial de lácteos (setembro) - em milhões US\$.

Ano	Exportação	Importação	Saldo
2009	7,36	27,87	-20,51
2010	15,34	20,05	-4,71
2011	9,66	67,56	-57,90
2012	6,77	57,11	-50,35
2013	4,73	67,56	-62,83
2014	15,55	34,22	-18,67
2015	39,18	28,99	+ 10,19

Fonte: MDIC / Compilados pela Scot Consultoria -
 www.scotconsultoria.com.br

Em setembro a balança comercial foi positiva, com US\$10,19 milhões de crédito. Desde 2008 que em setembro a balança comercial de lácteos não ficava positiva.

O dólar valorizado em relação ao real favoreceu os embarques.

2.4.4. Mercado internacional

No dia 20 de outubro a plataforma *Global Dairy Trade* (GDT) realizou o leilão de número 150. Na ocasião, os produtos lácteos terminaram cotados, em média, em US\$2,74 mil por tonelada.

Foram comercializadas 34,52 toneladas, queda de 2,0% frente ao leilão da quinzena anterior e decréscimo de 32,1% na comparação com o mesmo período de 2014.

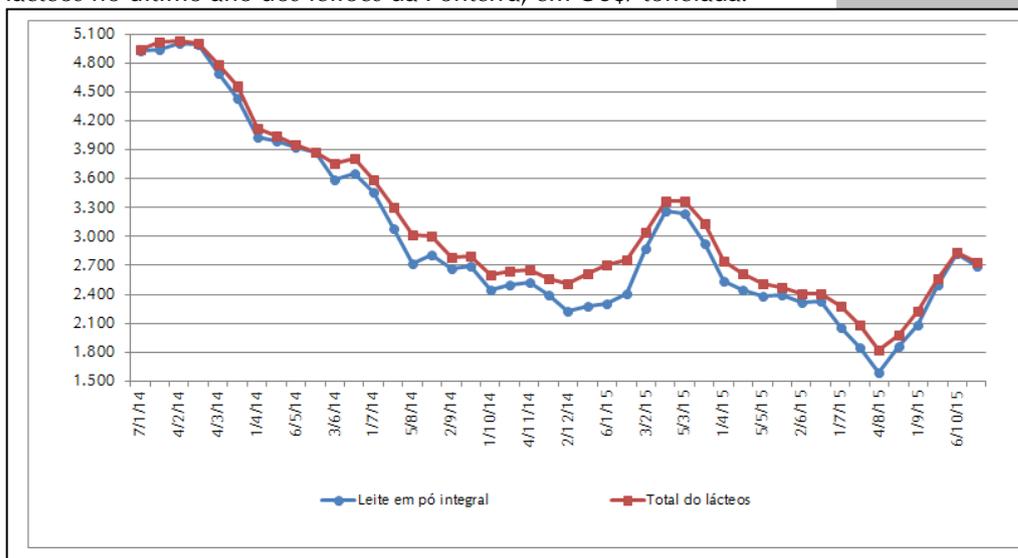
No caso do leite em pó integral, a tonelada fechou cotada, em média, em US\$2,69 mil, queda de 4,6% em quinze dias. Esse foi o primeiro recuo após quatro altas consecutivas.

A maior oferta de lácteos e o consumo patinando esse ano colaboraram com a pressão de baixa sobre os preços no mercado internacional.

Mesmo assim, vale ressaltar, que em outubro deste ano o preço do leite em pó integral apresentou pela primeira vez valor médio acima daqueles verificados em 2014.



Figura 7.
 Preço médio do leite em pó integral e preço médio dos produtos lácteos no último ano dos leilões da Fonterra, em US\$/ tonelada.



Fonte: *Global Dairy Trade* / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br



3. ATACADO E VAREJO DE PRODUTOS LÁCTEOS

No mercado atacadista, considerando a média dos produtos pesquisados pela Scot Consultoria, os preços dos lácteos subiram 0,3% na segunda quinzena de outubro, em relação à primeira metade do mês.

Mesmo com as vendas patinando, os estoques regulares de leite longa vida tem mantido firmes os preços.

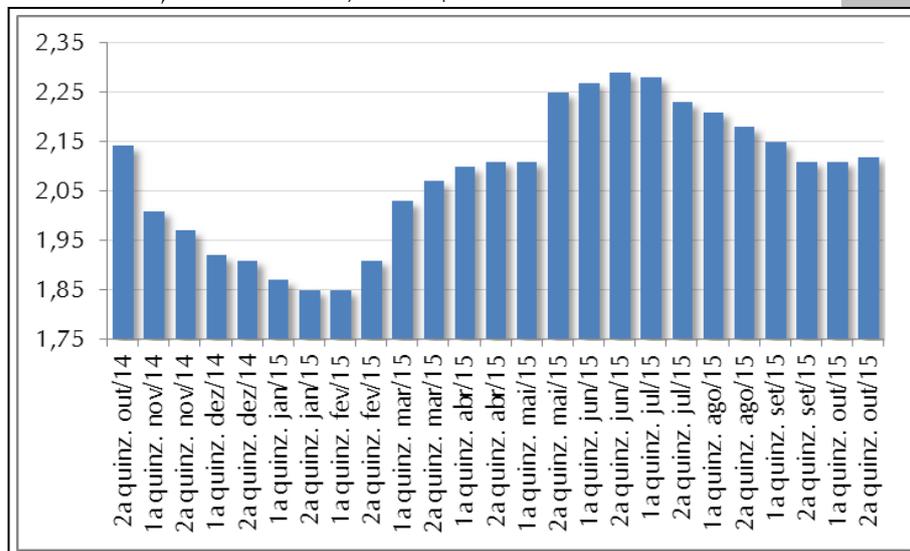
O litro do longa vida UHT subiu 0,5% e ficou cotado, em média, em R\$2,12.

Foi a primeira quinzena de alta desde junho. A valorização reflete o crescimento menor da produção, em função do clima desfavorável (em especial no Sul do país) e aumento dos custos de produção.

Veja a evolução do preço no atacado no último ano na figura 8.

Figura 8.

Preço médio do leite longa vida no atacado (média de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Paraná) - em R\$/litro.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

O leite em pó também teve valorização e ficou cotado, em média, em R\$13,80 por quilo, incremento de 2,4% se comparado ao preço médio da primeira quinzena de outubro.

Apesar da alta, o produto está custando 6,6% menos que no mesmo período do ano passado.

O litro do leite longa vida UHT subiu 0,5% na segunda quinzena de outubro.



Tabela 8.

Preços dos lácteos no mercado atacadista (média de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Paraná) em R\$/embalagem.

Produtos	outubro/14	outubro/15	outubro/15 (2a. quinzena)		
	(2a quinzena)	(1a quinzena)	mínimo	máximo	médio
Achocolatado (200g)	0,71	0,77	0,55	1,02	0,77
Bebida láctea ensacada (litro)	1,63	1,76	1,40	2,10	1,70
Coalhada (200 g)	1,02	1,16	0,79	1,53	1,16
Creme de leite (200g)	1,10	1,12	0,93	1,37	1,12
Iogurte natural (200ml)	1,22	1,09	0,85	1,53	1,08
Leite B pasteurizado saquinho (litro)	1,70	1,73	1,50	2,00	1,62
Leite C pasteurizado saquinho (litro)	1,72	1,57	1,40	1,60	1,57
Leite condensado (395g)	2,12	2,14	1,78	2,49	2,13
Leite em pó desnatado (400g)	6,41	5,76	4,80	6,69	5,86
Leite em pó desnatado (kg)	14,30	14,13	13,00	14,80	14,13
Leite em pó integral (400g)	6,21	5,58	4,80	6,79	5,72
Leite em pó integral (25kg)	330,00	327,00	302,50	362,50	338,50
Leite em pó integral instantâneo (400g)	5,88	5,90	5,40	6,79	6,01
Leite em pó integral (kg)	14,78	13,47	12,00	14,92	13,80
Leite fermentado (80g)	0,52	0,49	0,48	0,50	0,49
Leite longa vida desnatado (litro)	2,14	2,11	1,75	2,60	2,12
Leite longa vida integral (litro)	2,14	2,11	1,75	2,60	2,12
Manteiga com sal (500g)	6,71	7,05	4,80	9,90	6,97
Manteiga com sal (200g)	2,92	2,92	1,71	4,90	2,91
Manteiga com sal (kg)	12,50	13,00	9,79	15,40	13,07
Manteiga sem sal (kg)	12,65	13,47	11,00	15,40	13,47
Queijo gorgonzola (kg)	27,28	32,00	32,00	32,00	32,00
Queijo minas frescal (kg)	11,93	12,18	8,90	18,07	12,15
Queijo minas padrão (kg)	17,29	17,86	11,00	24,20	17,89
Queijo muçarela (kg)	15,34	16,21	11,00	24,20	16,11
Queijo parmesão (kg)	23,90	24,75	18,80	34,00	24,75
Queijo prato (kg)	17,34	17,49	14,41	24,20	17,49
Queijo provolone (kg)	20,93	21,96	17,00	30,99	22,03
Requeijão (200g)	2,64	2,67	2,30	3,92	2,70
Requeijão (250g)	4,06	4,32	3,62	5,19	4,31
Requeijão (250g) light	3,74	3,86	3,15	4,70	3,86
Requeijão (3,6kg)	51,02	51,02	41,29	60,74	51,02
Requeijão (kg)	11,24	11,24	9,72	13,00	11,24
Ricota fresca (kg)	9,67	10,23	7,87	14,00	10,23

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Nas tabelas 9 e 10 estão os preços dos produtos lácteos no mercado atacadista, por estado, na segunda quinzena de outubro.



Tabela 9.

Preços dos lácteos no mercado atacadista em São Paulo e Goiás, em R\$/embalagem, na **segunda quinzena de outubro de 2015.**

Produtos	SP			GO		
	Médio	Mínimo	Máximo	Médio	Mínimo	Máximo
Achocolatado	0,80	0,58	1,02	0,62	0,55	0,77
Bebida láctea litro - ensacado	2,00	1,90	2,10	-	-	-
Coalhada 200 g	-	-	-	-	-	-
Creme de leite 200g	1,13	0,95	1,31	1,01	1,00	1,02
Iogurte natural 200ml	1,12	0,85	1,53	-	-	-
Leite B pasteurizado saquinho litro	-	-	-	-	-	-
Leite C pasteurizado saquinho litro	1,88	1,75	2,00	-	-	-
Leite condensado 395g	2,21	1,95	2,36	1,99	1,90	2,03
Leite em pó desnatado 0,4kg	5,90	4,80	6,69	5,84	5,72	5,96
Leite em pó desnatado kg	13,50	13,00	14,00	14,75	14,70	14,80
Leite em pó integral 0,4 kg	5,82	4,80	6,79	5,68	5,40	5,96
Leite em pó integral 25 kg	351,67	330,00	362,50	318,75	302,50	335,00
Leite em pó integral instantâneo 0,4 kg	6,21	5,52	6,79	5,40	5,40	5,40
Leite em pó integral kg	13,98	12,00	14,92	13,60	13,50	13,70
Leite fermentado 80g	0,49	0,48	0,50	-	-	-
Leite longa vida desnatado litro	2,22	2,00	2,60	2,28	2,25	2,30
Leite longa vida integral litro	2,22	2,00	2,60	2,28	2,25	2,30
Manteiga com sal 0,5kg	7,64	6,00	9,90	7,37	6,50	8,24
Manteiga com sal 200g	2,99	1,71	4,90	-	-	-
Manteiga com sal kg	13,65	12,00	15,40	-	-	-
Manteiga sem sal kg	13,47	11,00	15,40	-	-	-
Queijo gorgonzola kg	-	-	-	-	-	-
Queijo minas frescal kg	12,20	10,00	13,60	-	-	-
Queijo minas padrão kg	19,88	17,00	24,20	-	-	-
Queijo muçarela kg	17,03	12,50	24,20	15,00	14,50	15,50
Queijo parmesão kg	25,95	22,00	34,00	25,32	24,64	26,00
Queijo prato kg	17,87	15,30	24,20	0,62	0,55	0,77
Queijo provolone kg	20,54	17,00	24,50	-	-	-
Requeijão 200g	2,76	2,30	3,92	-	-	-
Requeijão 250g	4,41	3,62	5,19	-	-	-
Requeijão 250g <i>light</i>	3,78	3,30	4,05	-	-	-
Requeijão 3,6 kg	51,02	41,29	60,74	-	-	-
Requeijão kg	11,24	9,72	13,00	-	-	-
Ricota fresca kg	10,00	9,00	12,00	-	-	-

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br



Tabela 10.

Preços dos lácteos no mercado atacadista de Minas Gerais e Paraná, em R\$/embalagem, na **segunda quinzena de outubro de 2015**.

Produtos	MG			PR		
	Médio	Mínimo	Máximo	Médio	Mínimo	Máximo
Achocolatado	0,86	0,85	0,86	0,64	0,59	0,68
Bebida láctea litro - ensacado	1,50	1,40	1,61	-	-	-
Coalhada 200 g	0,79	0,79	0,79	-	-	-
Creme de leite 200g	1,33	1,28	1,37	-	-	-
Iogurte natural 200ml	0,95	0,95	0,95	-	-	-
Leite B pasteurizado saquinho litro	1,56	1,50	1,61	-	-	-
Leite C pasteurizado saquinho litro	1,62	1,40	1,95	-	-	-
Leite condensado 395g	-	-	-	-	-	-
Leite em pó desnatado 0,4kg	-	-	-	-	-	-
Leite em pó desnatado kg	-	-	-	-	-	-
Leite em pó integral 0,4 kg	-	-	-	-	-	-
Leite em pó integral 25 kg	-	-	-	-	-	-
Leite em pó integral instantâneo 0,4 kg	-	-	-	-	-	-
Leite em pó integral kg	-	-	-	-	-	-
Leite fermentado 80g	-	-	-	-	-	-
Leite longa vida desnatado litro	1,82	1,75	1,88	1,95	1,81	2,05
Leite longa vida integral litro	1,82	1,75	1,88	1,95	1,81	2,05
Manteiga com sal 0,5kg	6,28	4,80	8,52	-	-	-
Manteiga com sal 200g	2,77	1,90	3,63	-	-	-
Manteiga com sal kg	-	-	-	-	-	-
Manteiga sem sal kg	-	-	-	-	-	-
Queijo gorgonzola kg	-	-	-	-	-	-
Queijo minas frescal kg	12,12	8,90	18,07	-	-	-
Queijo minas padrão kg	15,35	11,00	18,50	-	-	-
Queijo muçarela kg	15,81	11,00	23,06	-	-	-
Queijo parmesão kg	18,80	18,80	18,80	-	-	-
Queijo prato kg	18,14	14,41	23,06	-	-	-
Queijo provolone kg	-	-	-	-	-	-
Requeijão 200g	2,58	2,30	2,95	-	-	-
Requeijão 250g	4,21	3,96	4,46	-	-	-
Requeijão 250g <i>light</i>	3,94	3,15	4,70	-	-	-
Requeijão 3,6 kg	-	-	-	-	-	-
Requeijão kg	-	-	-	-	-	-
Ricota fresca kg	10,46	7,87	14,00	-	-	-

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Assim como em outros setores, o mercado de lácteos vem sendo influenciado pela má situação econômica do país. A disposição do consumidor em comprar está baixa, principalmente de produtos de maior valor agregado.

Neste levantamento, referente à segunda quinzena de outubro, o mercado ganhou firmeza, contrariando o cenário de aumento dos estoques e vendas irregulares.

Um dos motivos foi que a captação não deverá aumentar na intensidade esperada.

A seca em estados produtores, como Minas Gerais e Goiás, vem prejudicando a produção leiteira.

Já na região Sul, a captação vem sendo comprometida pelo excesso de chuvas.

Assim como em outros setores, o mercado de lácteos vem sendo influenciado pela má situação econômica do país.



Além disso, as exportações de leite em pó estão maiores.

A valorização do dólar frente ao real ajuda nas vendas externas. Alguns laticínios estão direcionando a produção para industrialização de leite em pó, o que diminui a oferta no mercado interno e eleva os preços, como aconteceu este mês tanto com o leite em pó como o leite longa vida.

Um terço dos laticínios pesquisados pretender subir os preços do longa vida na primeira quinzena de novembro. O restante manterá os preços.

No **varejo**, considerando a média de todos os produtos pesquisados pela Scot Consultoria, os preços dos lácteos caíram 0,7% na segunda quinzena de outubro em relação à primeira metade do mês.

O comportamento foi o oposto ao do atacado pela sazonalidade das vendas e pela dificuldade de escoamento da produção, o que sinaliza que os preços somente estão firmes no atacado pela falta do produto, não pelas vendas em bom ritmo.

Um dos produtos que puxou a queda foi o achocolatado, cuja desvalorização foi de 3,7% no período. Nos meses mais quentes do ano o consumo de alguns tipos de lácteos cai.

O preço do leite longa vida também caiu, apesar da diminuição da oferta no mercado atacadista, sinal de que as vendas estão fracas.

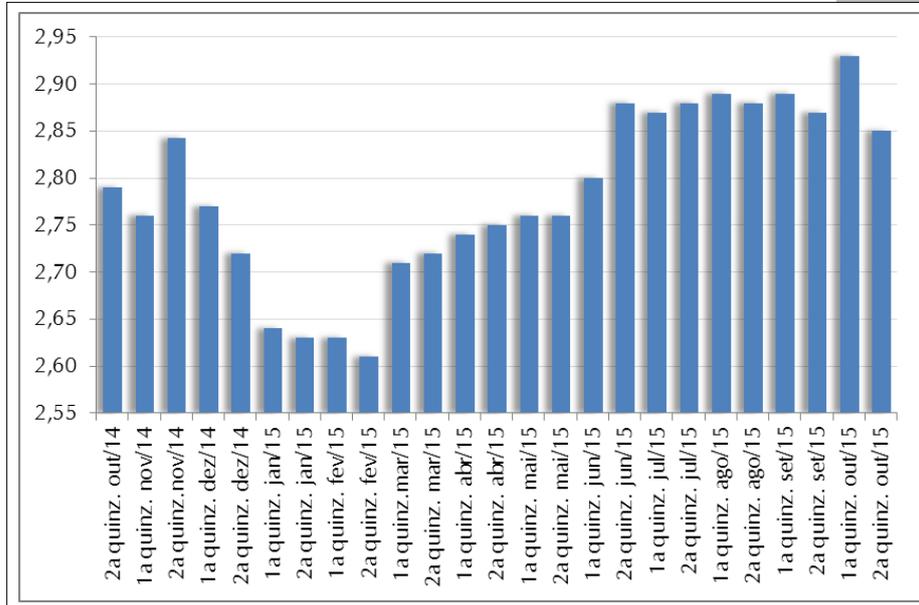
O preço médio nos supermercados paulistas ficou em R\$2,85 por litro, frente a R\$2,93 por litro na quinzena anterior, uma redução de 2,7% neste intervalo.

Ainda assim, no varejo os preços estão maiores se comparados ao mesmo período do ano passado. Hoje o leite longa vida está custando 2,2% mais em relação à segunda quinzena de outubro de 2014.

No **varejo**, considerando a média de todos os produtos pesquisados pela Scot Consultoria, os preços dos lácteos caíram 0,7% na segunda quinzena de outubro em relação à primeira metade do mês.



Figura 9.
 Preço médio do leite longa vida no varejo em São Paulo - em R\$/litro.



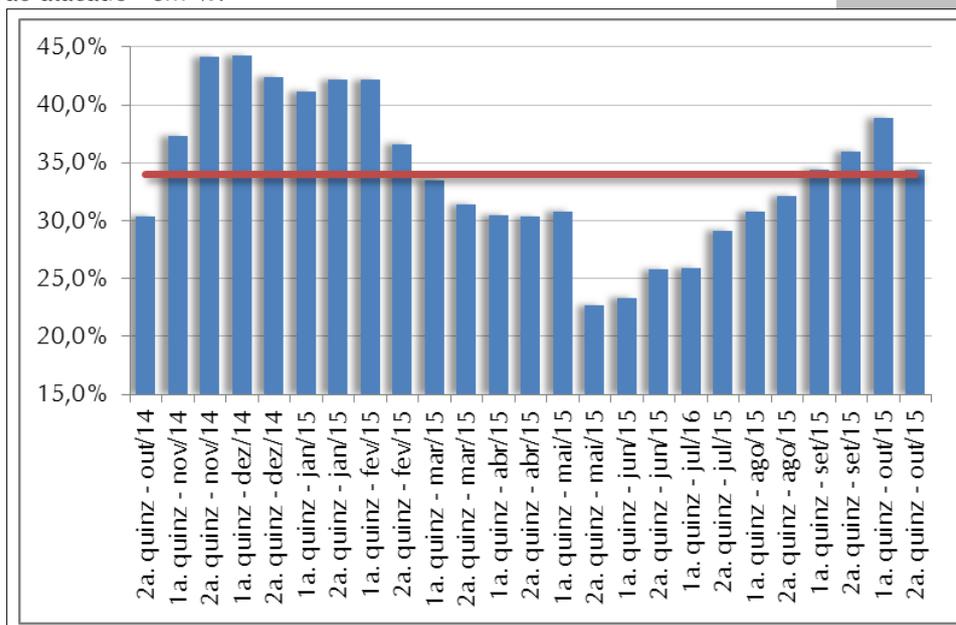
Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

O varejo não repassou as altas do atacado para o consumidor final e absorveu a baixa de vendas, refletindo na queda de preços.

A margem de comercialização, que vinha aumentando desde junho, ficou prejudicada na última quinzena de outubro. Ainda assim está na média anual, de 34,0%.

A margem de comercialização, que vinha aumentando desde junho, ficou prejudicada na última quinzena de outubro.

Figura 10.
 Margem de comercialização do leite longa vida no varejo em relação ao atacado - em %.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



Tabela 11.

Preços dos lácteos no varejo em São Paulo - em R\$/embalagem.

Produtos	outubro/14	outubro/15	outubro/15 (2a quinzena)		
	(2a quinzena)	(1a quinzena)	mínimo	máximo	médio
Achocolatado (200ml)	1,52	1,64	0,86	2,25	1,58
Coalhada (200g)	1,66	2,08	1,79	2,35	2,04
Creme de leite (250g)	2,64	2,62	1,73	3,38	2,57
Iogurte natural (200ml)	1,68	1,80	1,10	2,76	1,85
Leite A (litro)	3,81	3,95	2,45	4,40	3,97
Leite B pasteurizado (litro)	-	-	-	-	-
Leite C pasteurizado (litro)	-	-	-	-	-
Leite condensado (395g)	3,47	3,34	1,89	4,72	3,27
Leite em pó integral (kg)	23,58	27,66	18,75	41,63	26,30
Leite fermentado (80g)	0,80	0,92	0,51	1,70	0,89
Leite longa vida desnatado (l)	2,79	2,93	2,19	3,75	2,85
Leite longa vida integral (l)	2,79	2,93	2,19	3,75	2,85
Manteiga (200g)	4,72	5,25	2,29	6,97	5,15
Queijo Gorgonzola (kg)	53,10	59,92	34,85	114,90	61,71
Queijo Minas Frescal (kg)	25,72	28,66	0,00	39,91	28,00
Queijo Minas Padrão (kg)	37,28	44,19	24,95	61,28	44,55
Queijo Muçarela (kg)	28,23	32,13	16,60	57,12	32,76
Queijo Muçarela de búfala (kg)	55,23	57,33	34,89	94,30	61,66
Queijo Parmesão (kg)	51,15	63,46	30,90	103,40	63,42
Queijo Prato (kg)	29,70	35,52	19,90	61,31	36,60
Queijo Provolone (kg)	41,64	49,51	28,90	82,35	51,61
Requeijão (250g)	5,50	6,36	4,08	8,61	6,11
Ricota (kg)	16,46	21,78	11,75	31,70	22,21

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br



Tabela 12.

Preços dos lácteos no mercado varejista em Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro - em R\$/embalagem (segunda quinzena de outubro/15).

Produtos	Minas Gerais			Paraná			Rio de Janeiro		
	Médio	Mínimo	Máximo	Médio	Mínimo	Máximo	Médio	Mínimo	Máximo
Achocolatado (200ml)	1,56	0,98	1,85	1,64	1,26	2,00	1,57	0,46	2,49
Coalhada (200g)	2,34	1,83	2,75	1,91	1,47	2,69	2,65	2,29	3,05
Creme de leite (250g)	2,48	1,99	3,73	2,44	1,74	3,13	3,01	1,99	3,99
Iogurte natural (200ml)	2,13	1,64	3,05	2,39	1,41	4,05	2,34	1,64	3,28
Leite C pasteurizado (litro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Leite condensado (395g)	3,22	2,69	3,99	3,15	1,78	4,28	3,57	2,39	4,59
Leite em pó integral (kg)	26,22	22,45	29,75	27,51	19,20	38,43	28,56	22,48	39,30
Leite fermentado (80g)	1,04	0,77	1,33	0,98	0,69	1,31	0,98	0,48	1,50
Leite longa vida desnatado (l)	2,56	1,99	3,99	2,76	1,89	4,17	3,24	2,89	3,69
Leite longa vida integral (l)	2,56	1,99	3,99	2,76	1,89	4,17	3,24	2,89	3,69
Manteiga (200g)	2,13	3,95	6,19	5,37	3,89	6,98	5,84	3,99	7,99
Queijo Gorgonzola (kg)	61,16	60,45	61,88	52,39	37,99	69,99	65,14	33,90	109,90
Queijo Minas Frescal (kg)	28,04	20,33	45,80	27,07	12,95	52,76	27,79	18,90	42,50
Queijo Minas Padrão (kg)	31,31	26,93	36,90	36,17	23,99	63,89	43,09	30,00	61,35
Queijo Muçarela (kg)	28,77	20,90	39,88	24,93	14,99	37,39	30,96	22,85	60,32
Queijo Muçarela de búfala (kg)	-	-	-	53,43	47,19	64,89	70,44	63,96	78,00
Queijo Parmesão (kg)	47,49	31,51	62,67	51,08	40,19	63,77	68,76	34,90	95,30
Queijo Prato (kg)	31,90	23,95	39,90	29,89	16,17	42,69	36,40	16,86	55,04
Queijo Provolone (kg)	35,47	31,30	41,90	41,35	22,19	58,19	45,50	29,90	61,90
Requeijão (250g)	5,42	4,53	6,80	6,03	4,56	8,65	6,34	4,48	7,99
Ricota (kg)	15,78	12,98	19,98	16,18	9,19	21,09	21,32	14,80	33,25

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br



4. CONSIDERAÇÕES SOBRE O CLIMA

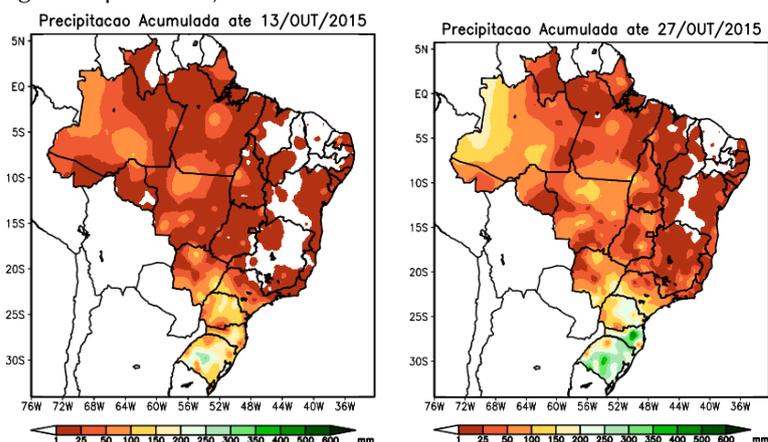
As chuvas chegaram ao Centro-Oeste e região Sudeste em meados de outubro, com volumes de até 100-150 milímetros em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Triângulo Mineiro.

Na região Sul, as chuvas continuaram fortes ao longo do mês e causaram prejuízos às cidades e ao campo.

Em algumas áreas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul choveu até 300 milímetros no acumulado do mês. O volume foi de até 100 milímetros acima da média histórica em boa parte dos estados.

Figura 11.

Volume de chuvas acumulado em outubro de 2015, primeira e segunda quinzenas, em milímetros.



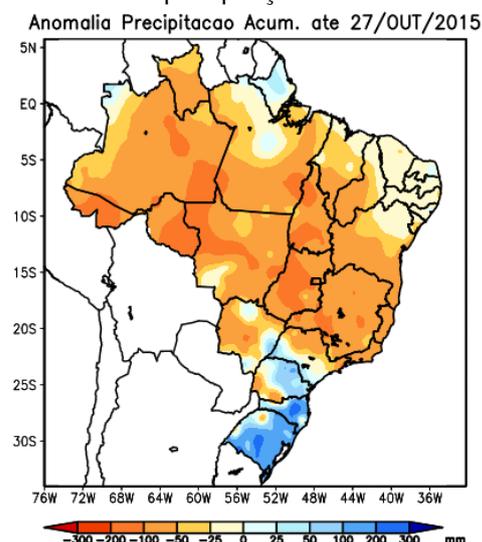
Fonte: CPTEC / INPE / INMET

No restante do país, o cenário é diferente. O déficit nas chuvas chega a 100 milímetros em áreas de Goiás, Mato Grosso e Norte de São Paulo.

As chuvas chegaram ao Centro-Oeste e região Sudeste do país em meados de outubro, com volumes de até 100-150 milímetros em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Triângulo Mineiro.



Figura 11.
Anomalia de precipitação em outubro de 2015, até o dia 25.

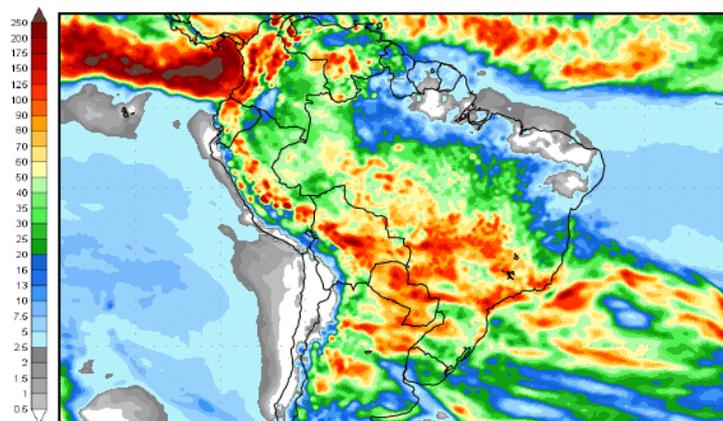


Fonte: CPTEC / INPE / INMET

A expectativa é de chuvas regulares e em maiores volumes em novembro. Para a primeira semana estão previstas precipitações entre 50 e 100 milímetros em boa parte do país.

As exceções são os extremos das regiões Norte e Nordeste, cujas máximas previstas são de 20 milímetros no período.

Figura 12.
Previsão de chuvas entre os dias 2 e 8 novembro de 2015, em milímetros.



Fonte: IGES / COLA / Compilados pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

As chuvas deverão se estender até o final da primeira quinzena.

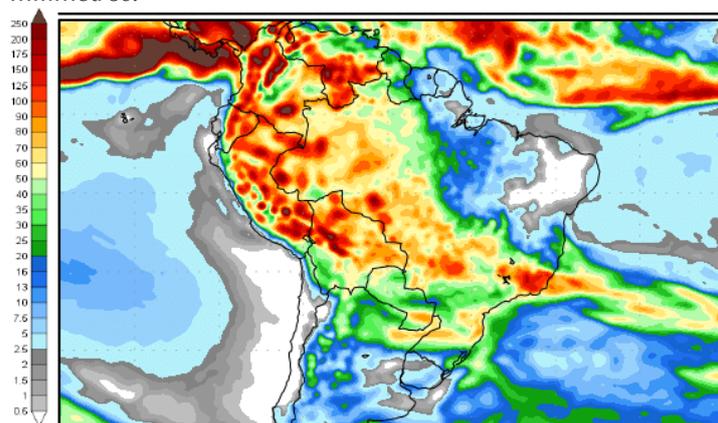
Os maiores volumes deverão ocorrer na região Centro-Oeste e faixa litorânea da região Sudeste, com até 100-125 milímetros entre os dias 8 e 16 de novembro.

A expectativa é de chuvas regulares e em maiores volumes em novembro. Para a primeira semana estão previstas precipitações entre 50 e 100 milímetros em boa parte do país.



Neste período, estão previstas chuvas no Sul do país entre 30-80 milímetros. Ou seja, continua chovendo, mas em menor intensidade na comparação com os últimos dois meses.

Figura 13.
 Previsão de chuvas entre os dias 8 e 16 de novembro de 2015, em milímetros.



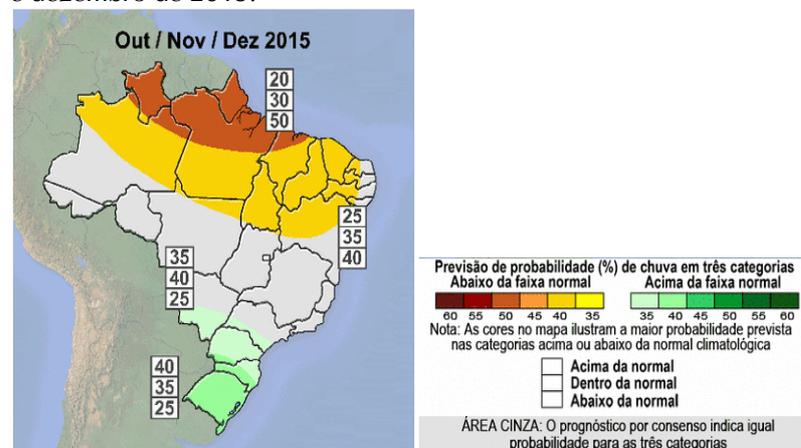
Fonte: IGES / COLA / Compilados pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

As previsões indicam a presença do fenômeno *El Niño* atuando com grande força.

Em termos práticos, para o trimestre outubro-novembro-dezembro, isto implicará em chuva acima da média no Sul e no Sul dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Já na maior parte do Sudeste e Centro-Oeste, espera-se chuva próxima da média, embora sua regularização aconteça mais atrasada que o normal.

Figura 14.
 Previsão de probabilidade de chuvas no trimestre outubro, novembro e dezembro de 2015.



Fonte: INMET / Compilado pela Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Em termos práticos, para o trimestre outubro-novembro-dezembro, isto implicará em chuva acima da média no Sul e no Sul dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.



A previsão climática para outubro, novembro e dezembro indica maior probabilidade das chuvas na categoria abaixo da faixa normal climatológica em grande parte das regiões Norte e Nordeste do país.

Para a região Sul, a previsão indica maior probabilidade de chuva acima da faixa normal climatológica no Centro-Sul da região.

Para o Sul de Mato Grosso do Sul e São Paulo, Paraná e Nordeste de Santa Catarina, a previsão por consenso indica maior probabilidade das chuvas situarem-se dentro da faixa normal climatológica.

As análises indicam maior probabilidade de que ocorra o início tardio do período chuvoso na grande área central do Brasil.

Para este trimestre, a previsão por consenso indica temperaturas variando em torno a acima dos valores normais na maior parte do Brasil. ■

Para o último trimestre de 2015, a previsão por consenso indica temperaturas variando em torno a acima dos valores normais na maior parte do Brasil.



5. MERCADO DE GRÃOS E FARELOS

5.1. Milho

Mercado firme em outubro.

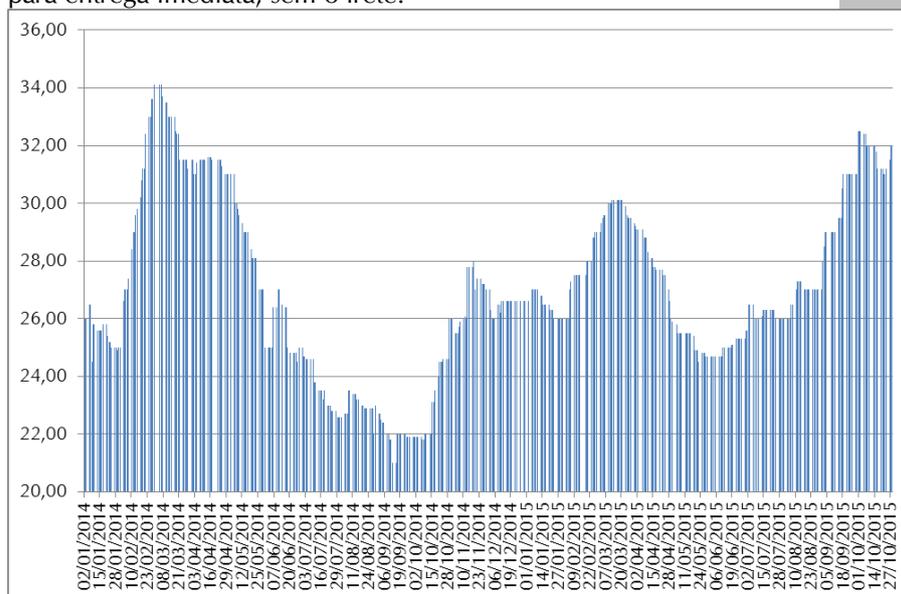
Os preços subiram na segunda quinzena de outubro, sustentados, principalmente, pela exportação. O câmbio está favorável.

As maiores altas foram no Mato Grosso, cujo destino da produção é em grande parte o mercado internacional.

As maiores altas de preços do milho foram em Mato Grosso, cujo destino da produção é em grande parte o mercado internacional.

Figura 15.

Preço do milho na região de Campinas-SP, em R\$/saca de 60 quilos, para entrega imediata, sem o frete.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

Até a quarta semana de outubro, o Brasil exportou, em média, 252,1 mil toneladas de milho por dia, 53,2% mais que a média diária de setembro e 82,4% acima do registrado em outubro do ano passado.

Foram registrados embarques para os Estados Unidos em setembro e em outubro.

No Brasil, a atenção dos produtores está direcionada para o plantio da safra de verão (2015/2016), o que diminuiu a pressão para comercialização da produção.

Do lado vendedor, têm sido verificadas ofertas de milho a preços maiores, mas os negócios têm travado em patamares acima da referência.



Este cenário pode limitar as altas em curto e médio prazo. De qualquer maneira, a expectativa é de preços firmes no mercado físico.

Na média das praças pesquisadas, o preço subiu 6,8% em outubro, em relação à média de setembro. A variação na segunda quinzena, em relação a primeira quinzena de outubro foi de 2,2%, em média.

Os maiores aumentos de preços foram em Mato Grosso, cujo destino de grande parte da produção é o mercado internacional (exportação).

Tabela 13.

Preços do milho no mercado interno, em R\$ por saca de 60 quilos, sem o frete, para entrega imediata.

Regiões	outubro/14	setembro/15	outubro/15 (2a. quin. / 1a.quinzena)	Variação mensal (%)	Variação anual (%)
Campinas-SP	23,40	30,28	32,00 / 32,00	5,7%	36,8%
Rondonópolis-MT	16,04	20,14	22,50 / 21,00	11,7%	40,3%
Sorriso-MT	12,28	16,38	17,50 / 16,50	6,8%	42,5%
Campo Grande-MS	16,08	22,83	24,00 / 24,00	5,1%	49,3%
Rio Verde-GO	18,23	23,43	24,50 / 25,00	4,6%	34,4%

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

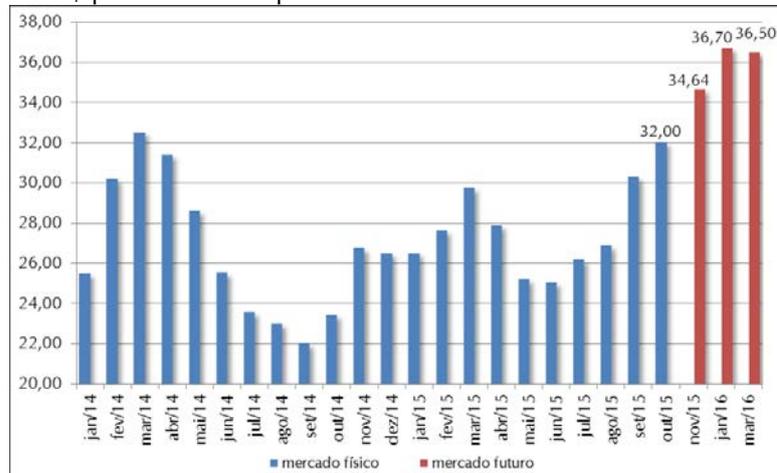
Em curto e médio prazos a expectativa é de preços firmes no mercado interno.

Na BM&F/Bovespa, o contrato futuro com vencimento em novembro/15 está cotado em R\$34,64 por saca de 60 quilos (27/10). Os contratos com vencimentos em janeiro/16 fecharam cotados em R\$36,70 por saca e o março/16 em R\$36,50.

A redução da área plantada no Brasil na primeira safra (2015/2016) colabora com o cenário de preços em patamares maiores no começo do ano que vem.

Figura 16.

Preço do milho no mercado físico e mercado futuro em São Paulo, em R\$ por saca de 60 quilos.



Fonte: BM&F Bovespa (27/10) / Scot Consultoria

A redução da área plantada no Brasil na primeira safra (2015/2016) colabora com o cenário de preços em patamares maiores no começo do ano que vem.



O indicador de preços de milho ESALQ apresentou alguma reação na segunda quinzena de outubro, mas ainda assim acumula queda de 2,5% no mês, cotado em R\$32,84 por saca (27/10).

Outros pontos importantes:

- O plantio da safra de verão está em andamento. A falta de chuvas ou chuvas menos regulares e mal distribuídas têm prejudicado os trabalhos no Centro-Oeste e região Sudeste. A previsão é de que o plantio avance, com as chuvas mais regulares e em maiores volumes a partir do final de outubro.

- Os estoques internos estão estimados em 14,44 milhões de toneladas em 2014/2015 e 11,85 milhões de toneladas em 2015/2016 (CONAB). Os volumes são confortáveis, o que também deve limitar as altas de preços neste final de ano, pensando nos estoques de passagem.

- Nos Estados Unidos, até o dia 25 de outubro, foram colhidas 75% da área plantada com milho em 2015/2016. A colheita da soja chegou a 87% da área semeada. A maior disponibilidade norte-americana, com a colheita caminhando para a reta final, é um fator que pode tirar a sustentação das cotações no mercado internacional.

5.2. Farelos e caroço de algodão

Os preços do farelo de soja subiram em outubro acompanhando as cotações firmes da soja grão e o dólar valorizado em relação a moeda brasileira.

Em São Paulo, a tonelada ficou cotada, em média, em R\$1.360,80, sem o frete.

Na comparação com outubro de 2014, o consumidor está pagando 29,5% mais pelo farelo.

Cabe destacar que apesar do mercado firme, as altas foram menores nas últimas quinzenas.

Nos atuais patamares de preços, a demanda por farelo de soja tem sido prejudicada, com queda nas vendas em outubro, em relação a setembro.

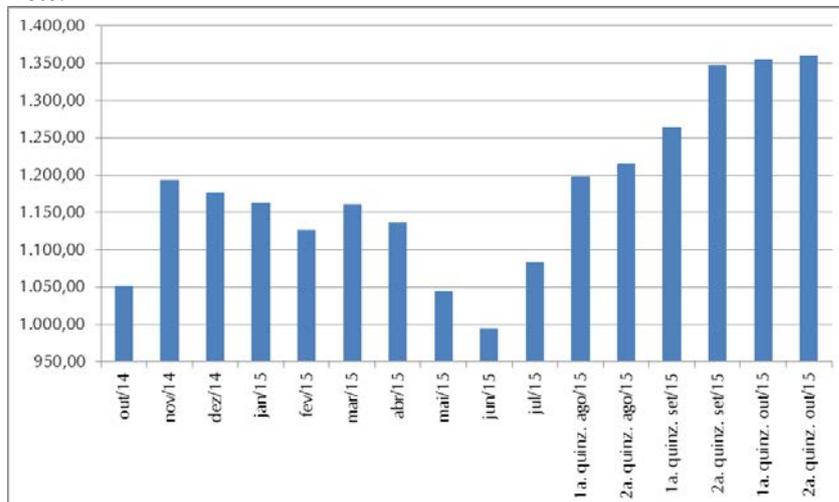
A procura por alimentos alternativos, como o farelo de algodão, por exemplo, aumentou.

Os estoques internos de milho estão estimados em 14,44 milhões de toneladas em 2014/2015 e 11,85 milhões de toneladas em 2015/2016 (CONAB).



Figura 17.

Preço médio do farelo de soja em São Paulo, em R\$/tonelada, sem o frete.



Fonte: Scot Consultoria

A expectativa é de preços firmes para o farelo de soja até meados de novembro. A partir daí, o consumo interno deve perder força e não estão descartadas quedas pontuais nos preços no mercado brasileiro.

Por outro lado, é preciso ficar atento as cotações no mercado internacional, onde o farelo de soja está cotado, em média, em US\$350,00 (27/10).

As cotações subiram, frente aos US\$333,00 por tonelada na primeira metade de outubro. Este quadro pode dar sustentação às cotações no mercado brasileiro.

Na tabela 14, estão os preços médios dos alimentos concentrados em outubro deste ano, na primeira e segunda quinzenas, e uma comparação anual.

Na média dos produtos listados, a alta é de 24,1% em 2015, em relação ao mesmo período de 2014.

A expectativa é de preços firmes para o farelo de soja até meados de novembro. A partir daí, o consumo interno deve perder força e não estão descartadas quedas pontuais nos preços no mercado brasileiro.



Tabela 14.

Preços médios de alimentos concentrados, em R\$/tonelada, sem o frete.

Alimentos	outubro/14	outubro/15 (2a. quinzena / 1a. quinzena)
Farelo de algodão 28 SP	687,13	907,50 / 880,83
Farelo de algodão 38 SP	803,00	1.032,88 / 1.009,75
Farelo de algodão 28 GO	652,50	904,66 / 904,66
Farelo de algodão 38 GO	748,94	985,15 / 985,15
Farelo de algodão 28 MT	675,84	769,00 / 765,00
Farelo de algodão 38 MT	781,28	945,52 / 945,52
Caroço de algodão MT	453,30	500,00 / 490,00
Caroço de algodão SP	800,00	700,00 / 690,00
Farelo de soja SP	1.051,00	1.360,80 / 1.355,20
Farelo de soja MS	1.005,00	1.457,68 / 1.457,68
Farelo de soja GO	981,25	1.330,05 / 1.327,01
Farelo de soja MT	966,67	1.220,35 / 1.220,33

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

Mais um mês de alta também para os preços do farelo de algodão e caroço de algodão.

A demanda está forte e os preços em alta, em especial em São Paulo.

Por fim, com a alta de preços dos alimentos concentrados energéticos e proteicos e quedas no preço do leite ao produtor, o poder de compra do pecuarista diminuiu nos últimos meses. ■

Com a alta de preços dos alimentos concentrados energéticos e proteicos e queda no preço do leite pago ao produtor, o poder de compra do pecuarista diminuiu.



6. MERCADO DE FERTILIZANTES

Em setembro foram entregues 3,77 milhões de toneladas de adubos ao consumidor final, segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA).

Foi o maior volume mensal em 2015, mas ainda assim a quantidade foi 3,6% menor na comparação com setembro do ano passado.

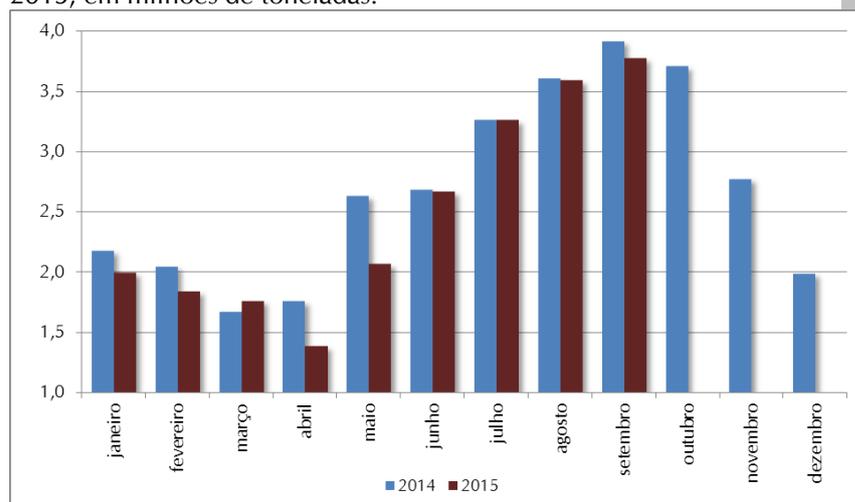
De janeiro a setembro de 2015 foram entregues 22,33 milhões de toneladas, 5,9% menos que em igual período de 2014.

A expectativa para este ano é de que sejam entregues entre 30,0 milhões e 31,0 milhões de toneladas.

A expectativa para este ano é de que sejam entregues entre 30,0 milhões e 31,0 milhões de toneladas.

Figura 18.

Volume de fertilizantes entregues ao consumidor final em 2014 e 2015, em milhões de toneladas.



Fonte: ANDA / Compilado pela Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

6.1. Preços de fertilizantes

Com relação aos preços médios, houve ligeira alta em outubro, em relação setembro.

A pressão de alta perdeu um pouco da força com os recuos do dólar em determinados momentos do mês e demanda mais fraca.

Inclusive, em algumas empresas fabricantes consultadas houve quedas pontuais ou estabilidade nos preços de algumas formulações. Mas na média do levantamento, as cotações subiram.

Segundo a Scot Consultoria, em São Paulo, os preços dos fertilizantes nitrogenados subiram, em média, 0,9% na segunda metade do mês, em relação à primeira quinzena.

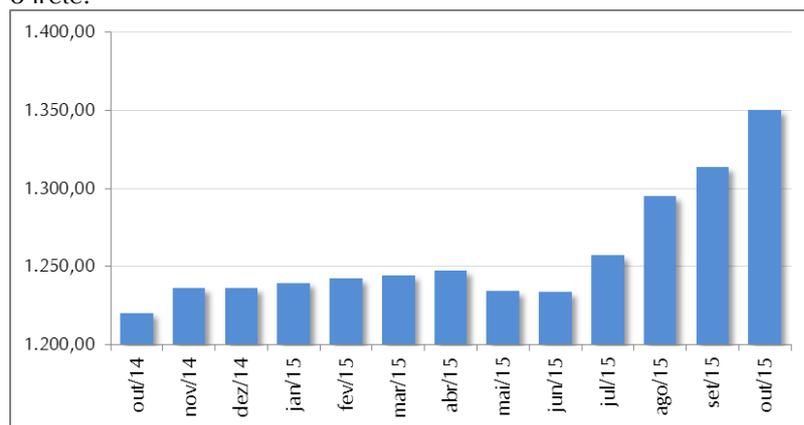


Em outubro, a tonelada da ureia agrícola ficou cotada, em média, em R\$1.350,29, sem o frete.

A alta foi de 2,8% em relação a setembro. Na comparação com outubro do ano passado, o pecuarista está pagando 10,6% mais pelo adubo.

Figura 19.

Preço médio da ureia agrícola em São Paulo, em R\$ por tonelada sem o frete.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

Já as cotações dos adubos potássicos e fosfatados ficaram estáveis neste período.

Em curto e médio prazos, espera-se uma menor demanda no mercado de fertilizantes. A maior parte das compras para a safra 2015/2016 foi realizada.

Os estoques nas empresas estão relativamente elevados e isto pode gerar oportunidades de compras de fertilizantes a preços menores no final de ano, pensando nos estoques de passagem.

Em curto e médio prazos, espera-se uma menor demanda no mercado de fertilizantes. A maior parte das compras para a safra 2015/2016 foi realizada.





www.scotconsultoria.com.br



55 17 3343 5111



[Facebook.com/scotconsultoria](https://www.facebook.com/scotconsultoria)



[Twitter.com/scotconsultoria](https://twitter.com/scotconsultoria)



scotconsultoria@scotconsultoria.com.br